

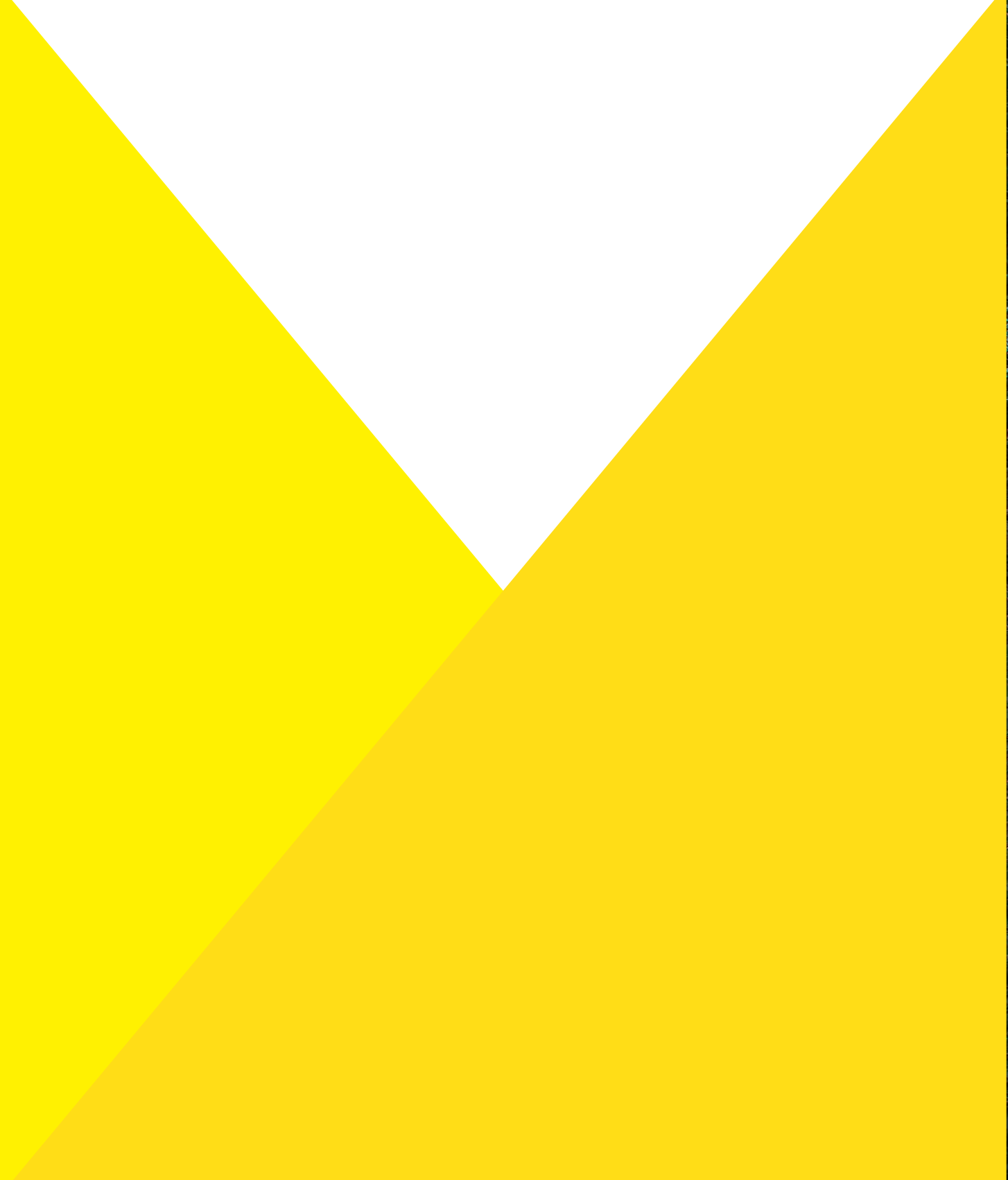
2

0

 FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

14

em DESTAQUE



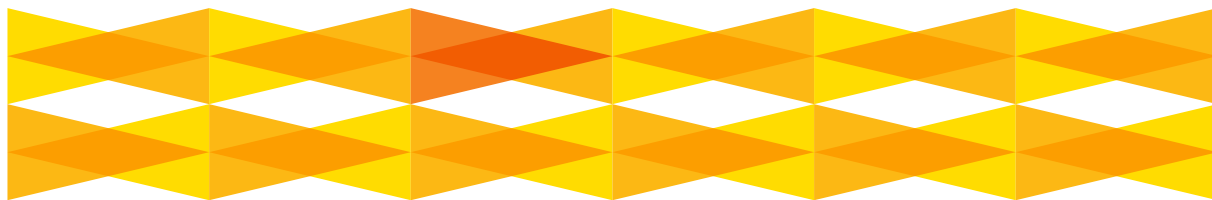
2

0

14

 FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

em DESTAQUE



Conselho de Administração

Artur Santos Silva

PRESIDENTE

Isabel Mota

Eduardo Marçal Grilo

Teresa Gouveia

Martin Essayan

Emílio Rui Vilar*

José Joaquim Gomes Canotilho*

António Guterres*

José Neves Adelino

Rui Esgaio

SECRETÁRIO-GERAL

Comissão Revisora de Contas

Maria Manuela dos Santos Proença

DIRETORA-GERAL DO ORÇAMENTO (RELATORA)

José Nuno Cid Proença

DIRETOR-GERAL DA SEGURANÇA SOCIAL

José Alberto Loureiro dos Santos

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Natália Correia Guedes

ACADEMIA NACIONAL DE BELAS ARTES

Manuel Maçaroco Candeias

BANCO DE PORTUGAL

—
*ADMINISTRADORES NÃO EXECUTIVOS

Mensagem do Presidente

A versão simplificada do Relatório visa proporcionar aos beneficiários da atividade da Fundação melhores condições para avaliar o nosso desempenho. Essa é uma obrigação primeira em nome da transparência e da responsabilidade da Fundação perante a sociedade.

Constitui preocupação transversal a toda a nossa atuação assegurar a avaliação dos resultados das atividades desenvolvidas, o que apenas é possível com a elaboração de indicadores qualitativos adequados às especificidades das diferentes intervenções.

O ano de 2014 ficou marcado pela reabertura do Grande Auditório que, depois de oito meses de profundas obras, iniciou uma nova fase enquanto uma das mais modernas e mais bem equipadas salas de espetáculo, no seu género, à escala internacional. Mais do que uma necessária atualização tecnológica, a renovação do Grande Auditório simbolizou também uma aposta no alargamento de públicos, permitindo que a Fundação consiga chegar a mais pessoas, quer diversificando a sua programação, quer articulando a sua intervenção nas diferentes áreas.

Para este Relatório escolhemos algumas das histórias que, todos os dias, ajudamos a construir com os diferentes sectores da sociedade com que nos relacionamos e que poderão servir de inspiração para todos.

Artur Santos Silva

A FUNDAÇÃO

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública geral, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, cidadão britânico de ascendência arménia, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de julho de 1956.

Com quase 60 anos de existência, a Fundação Calouste Gulbenkian é uma das mais importantes fundações europeias, desenvolvendo uma vasta atividade em Portugal e no estrangeiro através de projetos próprios ou em parceria com outras entidades, e através da atribuição de subsídios e bolsas. A Fundação tem delegações em Paris e em Londres, cidades onde Calouste Gulbenkian viveu.

Na sua Sede, em Lisboa, a Fundação dispõe de um Museu, de um Centro de Arte Moderna e de uma Biblioteca de Arte, mas também de uma Orquestra residente e de um Coro, que atuam ao longo do ano no âmbito de uma temporada de música internacional. Realiza exposições individuais e coletivas, e organiza um extenso programa de atividades educativas para crianças e adultos. A Fundação assume-se, assim, como um espaço de fruição cultural e educativa no qual pessoas de todas as faixas etárias podem beneficiar de programas de formação ou, simplesmente, usufruir do Jardim, frequentado diariamente por centenas de pessoas.

Ao longo dos anos, a Fundação tem-se afirmado igualmente como um lugar de debate e reflexão, contribuindo assim para a produção de conhecimento nas diferentes áreas em que atua e para uma sociedade mais esclarecida sobre as grandes questões do nosso tempo. A este nível, promove conferências internacionais, colóquios e cursos, desenvolve uma intensa atividade editorial, sobretudo através do seu plano de edições de manuais universitários, bem como mantém um relevante trabalho de investigação científica, sobretudo através do Instituto Gulbenkian de Ciência, reconhecido como instituição científica de excelência.

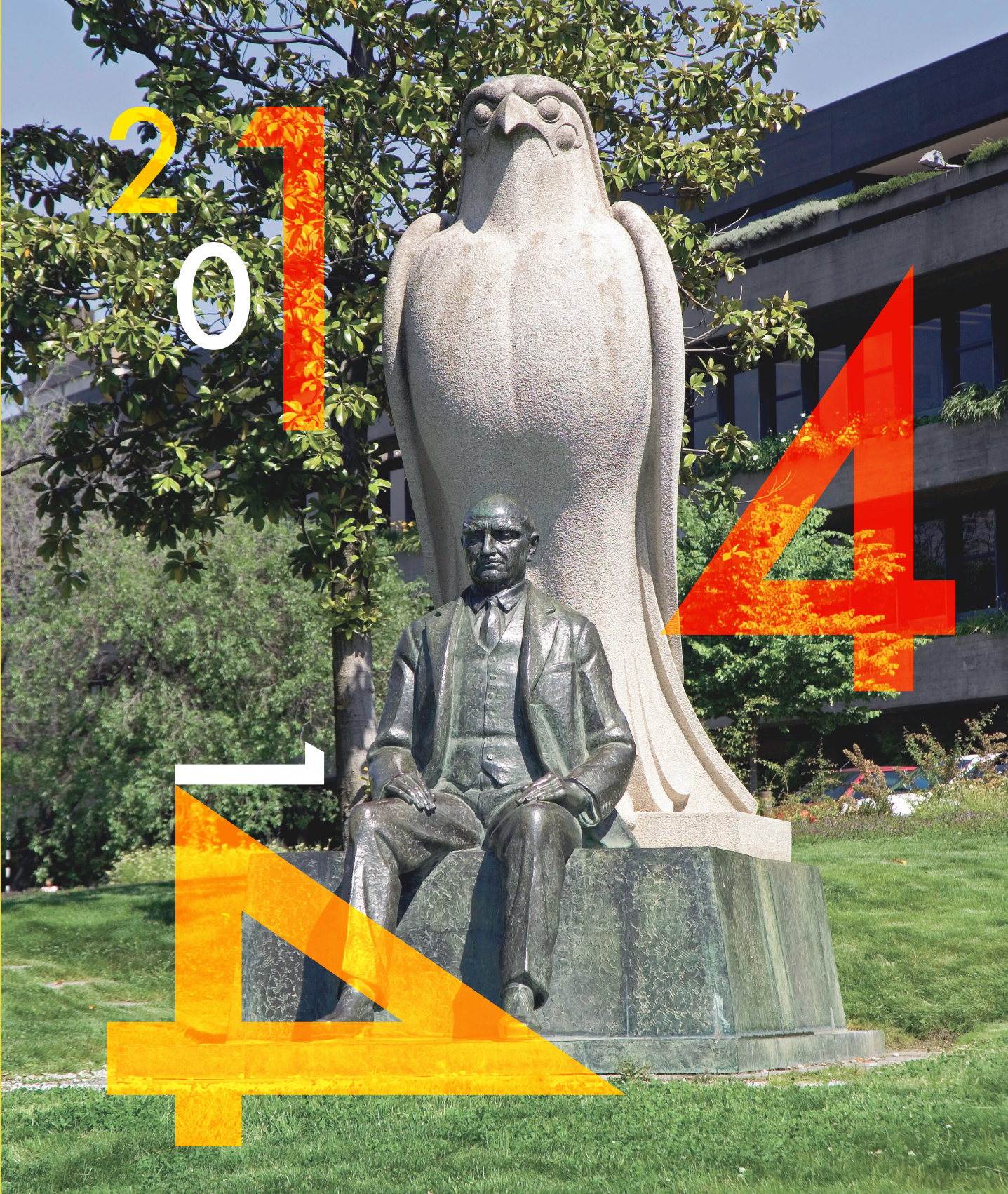
2

0

1

4

4



€ 17,5
milhões de euros
em Bolsas, Subsídios
e Prémios

€ 20
milhões de euros
em Atividades
Culturais

€ 14
milhões de euros
em Atividades
Educativas
e Científicas

€ 3 200
milhões de euros
de Recursos
Próprios

2014
€100
milhões de euros

 FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN



700 bolsas e 650 subsídios

620 mil pessoas visitaram os Museus
e 31 exposições temporárias

132 mil pessoas assistiram
a 189 concertos

30 mil pessoas assistiram
a 123 sessões de cinema e outros espetáculos

68 mil participantes em
3 mil atividades educativas

28 mil pessoas assistiram
a 216 colóquios, conferências e seminários

129 novos títulos publicados;
100 mil livros impressos

1,7 milhões de visitantes *online*



A Fundação: os espaços

As instalações da Sede e Museu da Fundação, em Lisboa, projetadas pelos arquitetos Ruy Athougüia, Pedro Cid e Alberto Pessoa, foram inauguradas em outubro de 1969 e têm o estatuto de Monumento Nacional desde 2010.

O Edifício-Sede integra, para além das áreas reservadas à administração e aos serviços, o Grande Auditório, espaços para exposições temporárias, uma zona de congressos (dispondo de vários auditórios e salas) e um edifício próprio que alberga o Museu Calouste Gulbenkian e a Biblioteca de Arte.

O complexo é envolvido pelo Jardim Gulbenkian, projetado pelos arquitetos Viana Barreto e Gonçalo Ribeiro Telles que trabalharam em estreita colaboração com os arquitetos do complexo de edifícios da Fundação. O Jardim foi desenhado com uma escolha criteriosa de árvores, arbustos e flores. Numa das entradas, o visitante pode

descobrir a história do Jardim no Centro Interpretativo Gonçalo Ribeiro Telles, o arquiteto que esteve na sua génese e também na renovação realizada a partir de 2002, com introdução de novos percursos, mais espelhos de água e novas espécies. Este novo equipamento integrado alberga ainda uma geladaria e uma esplanada. Noutra das extremidades do Jardim encontra-se o Centro de Arte Moderna (CAM), inaugurado em 1983, construído segundo projeto do arquiteto britânico Sir Leslie Martin para albergar a coleção de arte moderna e contemporânea portuguesa da Fundação.

O Instituto Gulbenkian de Ciência, instalado em Oeiras, num campo científico junto ao Palácio dos Marquês de Pombal, é um instituto líder em investigação biomédica e formação pós-graduada, dedicado à excelência científica e à formação de uma nova geração de líderes científicos.



Concerto de Reabertura do Grande Auditório, Orquestra Gulbenkian, sob a direção de Joana Carneiro, 14 de fevereiro de 2014 © FCG / Márcia Lessa

Uma janela aberta para o mundo

O Grande Auditório passou a dispor de um equipamento audiovisual que permite acompanhar noutros espaços o que aqui se passa.

Este equipamento e o projeto que a Fundação está a desenvolver na área digital vão permitir a transmissão em tempo real pela internet, fazendo do Grande Auditório uma janela aberta para o mundo.

Programa de renovação do Grande Auditório

A intervenção, iniciada em 2 de junho de 2013 e concluída em fevereiro de 2014, com um custo aproximado de 19 milhões de euros, teve por objetivo a adequação dos aspetos técnicos e de segurança, bem como a melhoria das condições performativas da cena do Grande Auditório, a par da renovação dos espaços e das condições de acolhimento ao público.

O prazo estabelecido para esta empreitada, extremamente reduzido, tendo em conta a dimensão do projeto, obrigou a um meticuloso planeamento de todas as áreas e fases de intervenção. A coordenação da equipa projetista esteve a cargo da arquiteta Teresa Nunes da Ponte e o processo da renovação foi acompanhado por uma Comissão formada por Emílio Rui Vilar, Luís Valente de Oliveira e Ana Tostões.

O projeto de renovação, que teve uma preocupação fundamental em respeitar o projeto original, proporcionou, no entanto, novas valências ao Grande Auditório: ganhou-se operacionalidade e versatilidade. Este equipamento deixou de estar vocacionado apenas para a programação de música passando também a ser utilizado para a projeção de cinema e outros espetáculos performativos, bem como para acolher grandes conferências.



Dia Portas Abertas – Festa de Reabertura do Grande Auditório, 15 de fevereiro de 2014 © FCG / Márcia Lessa

Prevista no projeto original, a **Sala de Ensaios da Orquestra** foi agora completamente remodelada e apresenta condições acústicas totalmente comparáveis às do Grande Auditório, para efeitos de ensaios. Também está acessível ao público, através dos serviços educativos, para mostrar o trabalho da Orquestra.

A renovação da **Sala de Ensaios do Coro** compreendeu uma componente de restauro – das madeiras – e outra de renovação, mantendo-se, naturalmente, tudo o que já era de excelente qualidade.

Foi criado um **novo Foyer** com bar, por cima do já existente, onde antes se encontrava a antiga sala de ensaios da Orquestra. O espaço de circulação e de cafetaria para o público fica assim ampliado, aumentando as possibilidades de acolhimento de eventos.

A 15 de fevereiro, o Grande Auditório reabriu ao público com uma programação especial. A **Festa da Reabertura** trouxe cinco mil pessoas à Fundação para um dia de Portas Abertas, com um programa contínuo de mais de 12 horas de concertos, filmes, uma exposição de fotografias, encontros com músicos e atividades educativas de entrada livre.

ATIVIDADES

O **Museu Calouste Gulbenkian**, que integra um acervo de seis mil peças, foi construído para receber a Coleção de Arte do Fundador, Calouste Sarkis Gulbenkian.

O Museu expõe nas suas galerias um conjunto de cerca de mil peças divididas pelos núcleos de Arte Egípcia, Arte Greco-Romana, Arte da Mesopotâmia, Arte do Oriente Islâmico, Arte Arménia, Arte do Extremo-Oriente e, na arte do Ocidente, Escultura, Arte do Livro, Pintura, Artes Decorativas francesas do século XVIII e obras de René Lalique.

Além de exibir, em permanência, parte da Coleção de Arte Moderna e Contemporânea Portuguesa (a maior e mais completa do país), o **Centro de Arte Moderna (CAM)** dispõe de um importante núcleo de arte britânica do século XX e de arte arménia. O CAM continua a cumprir a missão primordial de divulgação da arte através das suas exposições, mas também dos empréstimos regulares de obras para exposições temporárias nacionais e internacionais.

A **Biblioteca de Arte** é considerada pela comunidade científica como a mais completa e importante do país na sua área. Trata-se de uma biblioteca especializada e de investigação, especialmente vocacionada para servir públicos com atividades artísticas, críticas, didáticas ou académicas, principalmente interessados nos domínios da arquitetura e das artes visuais.

A Orquestra e o Coro Gulbenkian estão no centro da temporada anual **Gulbenkian Música**, ao lado de grandes nomes da música erudita internacional que passam pelo palco do Grande Auditório. Um festival de jazz no verão, cinema e outros espetáculos fazem também parte da programação regular da Fundação.

A Fundação Calouste Gulbenkian proporciona ainda ao público, ao longo de todo o ano, um vasto programa de atividades culturais e educativas, bem como de investigação em diversas áreas científicas, contribuindo para a formação dos seus beneficiários ou para o avanço do conhecimento científico.

189

CONCERTOS

123

SESSÕES DE CINEMA E OUTROS ESPETÁCULOS

31

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

216

COLÓQUIOS, CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS

2014
4

3 mil

ATIVIDADES EDUCATIVAS





Primeiro Concerto Participativo,
30 de novembro de 2014 © FCG / Márcia Lessa

Concertos Participativos

Serviço de Música

Por ocasião da comemoração dos 50 anos do Coro Gulbenkian, foram realizados pela primeira vez, em 2014, dois **Concertos Participativos**, os quais ofereceram a oportunidade ao público de participar ativamente na interpretação de uma obra musical coral-sinfónica (*Carmina Burana*, de Carl Orff).

Após a seleção de um grupo de cerca de duas centenas e meia de participantes, alguns deles sem experiência musical consistente anterior, os coralistas amadores conheceram um período de preparação de cerca de três meses, culminando com duas atuações públicas em colaboração com o Coro e a Orquestra Gulbenkian, a 30 de novembro de 2014.

Tendo como intuito principal o estímulo da prática musical amadora, a iniciativa pretendeu igualmente aprofundar o conhecimento nos domínios da música e do seu idioma, enriquecer a experiência auditiva através de ensaios musicais e valorizar a prática coletiva de trabalho em prol de um objetivo comum.

Entre participantes amadores e profissionais, estiveram envolvidos em cada concerto 400 intérpretes, participando também o Coro Infantil da Academia de Santa Cecília, a soprano Anna Dennis, o barítono Benedict Nelson e o tenor Carlos Cardoso, atuando sob a direção do maestro Paul McCreesh.

500 CANDIDATURAS

250 SELECIONADOS

3 MESES DE ENSAIOS

2 CONCERTOS

1 ENSAIO GERAL

3 mil ESPECTADORES



A História Partilhada. Tesouros dos Palácios Reais de Espanha

Museu Calouste Gulbenkian

As exposições realizadas durante o ano de 2014 procuraram potenciar a extraordinária Coleção de arte reunida pelo Fundador no Museu Calouste Gulbenkian junto de um público diferenciado, quer revelando núcleos da Coleção que, por razões de conservação, se mantêm habitualmente em reserva, quer explorando temáticas que possibilitam um melhor conhecimento das obras do acervo.

Entre estas, destaca-se ***A História Partilhada. Tesouros dos Palácios Reais de Espanha***, que pretendeu mostrar os laços estreitos estabelecidos ao longo de 350 anos entre as monarquias ibéricas. Organizada em colaboração com o Património Nacional de Espanha, contou também com empréstimos de mais quatro entidades espanholas, incluindo o Museu do Prado, e ainda do português Museu Nacional de Arte Antiga.

Constituída por obras de pintura, escultura, têxteis, arte sacra e artes decorativas, num total de 141 peças, a mostra, que esteve patente entre 22 de outubro de 2014 e 25 de janeiro de 2015, ocupou as galerias de exposições temporárias dos pisos 0 (Sede) e 01 (Museu), registando 50 mil visitantes.

50 mil VISITANTES



Obra da exposição Rui Chafes. O Peso do Paraíso no Jardim Gulbenkian © FCG / Paulo Costa

Rui Chafes. O Peso do Paraíso

Centro de Arte Moderna

25 mil VISITANTES

O Peso do Paraíso de Rui Chafes foi uma exposição antológica que abrangeu 20 anos de produção de um dos mais importantes artistas da sua geração. Ocupando uma grande parte dos espaços expositivos do CAM, bem como o Jardim, apresentou mais de uma centena de obras, quatro das quais criadas especificamente para o espaço, e duas em colaboração com a irlandesa Orla Barry e o cineasta Pedro Costa. Patente entre 13 de fevereiro e 18 de maio de 2014, a exposição incidiu na pesquisa da escultura em ferro empreendida por Chafes ao longo de toda a carreira, criando um universo físico poderoso que exige um contacto direto com o espectador. Contou com uma importante programação paralela: uma sessão de dois filmes na Sala Polivalente, um deles produzido especialmente sobre esta exposição, realizado pelo cineasta João Mário Grilo e intitulado *Viagem aos Confins de um Sítio Onde Nunca Estive*; uma apresentação performativa de narração oral e uma forte e diversificada programação de visitas e oficinas criativas para todos os segmentos de público. Com uma média de 300 visitantes por dia, 95% dos inquiridos recomendaram a visita à exposição.

No total da programação, foram realizadas cerca de 800 visitas orientadas, com uma avaliação média de 9 (escala de 1 a 10). No final da exposição foram adquiridas duas obras em ferro de Rui Chafes que enriquecem o já significativo núcleo de obras do artista que o CAM reúne.



Criar em Português

Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas

O colóquio **Criar em Português. O que Pode uma Língua?** juntou, nos dias 27 e 28 de janeiro de 2014, um vasto número de criadores e investigadores lusófonos nos domínios da Literatura, Música, Cinema e Artes Performativas. Partiu do pressuposto de que a Língua Portuguesa é o suporte de um mosaico vasto de expressões artísticas e culturais em permanente mutação que a ela vão buscar muita da especificidade que as define, como um todo, no contexto mundial. Este encontro procurou, nesta perspetiva, cruzar experiências, repensar práticas e desmontar estereótipos, juntando o olhar dos criadores no terreno ao dos académicos e chegar a uma perspetiva artística e cultural contemporânea, assumidamente multicultural e pós-colonial, da criação em Português. Cada sessão estava subor-

dinada a um tema: Música; Criação Literária; Teatro/Cinema/Dança e Saber, Programar, e as intervenções dos participantes foram complementadas por depoimentos gravados de outras personalidades, nacionais e estrangeiras. O espetáculo *O que pode e o que quer essa canção?*, realizado por ocasião do colóquio, juntou os músicos brasileiros José Miguel Wisnik (piano e voz), Arthur Nastrovski (guitarra) e Paula Nastrovski (voz), que, numa verdadeira *masterclass* revisitaram os poemas da canção popular urbana brasileira, em diálogo com os de Martim Codax, Guimarães Rosa e mesmo Fernando Pessoa.



Projeto “Unplace”

Programa Gulbenkian Próximo Futuro

Concebido de raiz como um projeto de investigação que culmina na implementação de uma exposição exclusi-

vamente *online*, **Unplace – Um Museu Sem Lugar** surgiu de uma colaboração do Programa Gulbenkian Próximo Futuro com o Instituto Superior Técnico (IST) e a Universidade Nova de Lisboa (UNL), sob a coordenação de António Pinto Ribeiro (FCG), Helena Barranha (IST) e Susana Martins (UNL), envolvendo a parceria de três instituições de algum modo complementares na abordagem contemporânea dos contextos virtuais museológicos em rede: Fundação Calouste Gulbenkian, Secção de Arquitetura do IST e Instituto de História da Arte da UNL.

Com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, a pesquisa arrancou em março de 2014, tendo sido disponibilizado em maio o respetivo sítio, www.unplace.org (concebido e implementado no âmbito deste projeto) – e, logo em seguida, apresentado o projeto na 9.ª Conferência Global *Cybercultures: Exploring Critical Issues* (organizada pelo grupo Interdisciplinary.Net) e na *MuseumNext*, uma das maiores conferências europeias sobre inovação e tecnologia em museus. Foi também organizada a apreciação de candidaturas para a apresentação de comunicações na conferência realizada durante os dias 31 de outubro e 1 de novembro de 2014 e para a submissão de projetos artísticos já destinados à exposição virtual que deverá ficar *online* no dia 19 de junho de 2015.

A Conferência reuniu mais de 21 especialistas internacionais, bem como outros investigadores, artistas e curadores provenientes das mais diversas origens: de norte a sul de Portugal e ainda da Áustria, Brasil, Espanha, Estados Unidos da América, Holanda, Itália, Reino Unido e República Checa.



Sala de leitura © Isabel Barros

Biblioteca e Rencontres de la Lusophonie

Delegação em França

BIBLIOTECA

3820 LEITORES

110 NOVAS INSCRIÇÕES

1320 AQUISIÇÕES EM 2014

RENCONTRES DE LA LUSOPHONIE

1585 PARTICIPANTES

46 ENCONTROS

A Biblioteca, é hoje em dia, o principal ativo e a mais importante iniciativa da Delegação em França. Dispondo atualmente de cerca de 84 mil volumes, entre livros, revistas e periódicos nas áreas das ciências humanas, é a mais importante biblioteca da língua portuguesa fora de Portugal, na Europa.

Visitada por estudantes, investigadores e amadores de língua portuguesa, a Biblioteca ganhou um dinamismo redobrado desde a sua mudança para as novas instalações, em 2011. A Biblioteca é, de igual forma, veículo para um programa intenso de conferências, colóquios e debates em torno da literatura de expressão portuguesa *Rencontres de la lusophonie*, em torno de história, pensamento, criação artística e das mais diversas manifestações culturais dos países de expressão portuguesa. A colaboração com universidades francesas, portuguesas, brasileiras, africanas de expressão portuguesa, com os seus centros de investigação e os seus investigadores é um dos traços mais importantes da sua atividade. Todos os meses, realizam-se ainda encontros de conversação em português, gratuitos, assim como inúmeras visitas à Biblioteca de estudantes das faixas escolares mais jovens. A Biblioteca continua ativamente a aumentar os seus fundos e integra atualmente a mais importante rede universitária de bases de dados francesas.

Biblioteca Digital de Azulejaria e Cerâmica: Digitile

Biblioteca de Arte

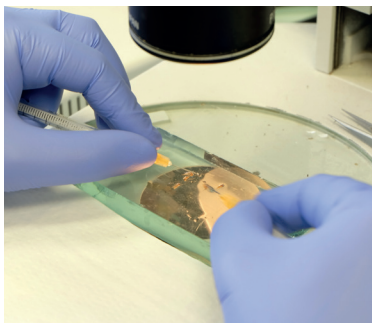
A **DigiTile** nasce como um projeto cooperativo entre a Academia e a Biblio-

teca de Arte (BA) que congrega competências diversas, através das quais historiadores de arte e profissionais da informação, reunidos à volta de coleções documentais únicas, exploram as sinergias proporcionadas pela cooperação e contribuem para o avanço do conhecimento científico.

Financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), este projeto tem como objetivo criar uma biblioteca digital dedicada à disponibilização de fontes documentais e estudos sobre Azulejaria e Cerâmica, e é uma iniciativa do Instituto de História de Arte da Faculdade de Letras e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa e da BA. Será apresentado ao público em 2015.

Este projeto representou também uma mais-valia infraestrutural de longo prazo para a BA, visto que foi possível digitalizar novas coleções e dispor de uma plataforma tecnológica que permitirá desenvolver os serviços de disseminação de conteúdos digitais, representando um investimento, financiado externamente, de 66 mil euros.

Resultado do que pode ser qualificado de boas práticas de cooperação, a *DigiTile* terá impactos múltiplos, como justamente realçou o painel de avaliadores da FCT: “Além do mais, o projeto não é um mero exercício arquivístico, por muito vital que seja essa atividade. Trata-se de um projeto com a ambição de produzir história [...]. O facto de o processo do vidrado de zinco não ter cristalizado, permanecendo uma indústria saudável em muitos países além do próprio Portugal, acrescenta uma componente interessante ao projeto, como património vivo.”



Imunização contra a Malária

Instituto Gulbenkian de Ciência

A Organização Mundial de Saúde estima que, em 2013, cerca de 500 mil crianças com menos de 5 anos tenham morrido, vítimas da malária, em África.

As crianças jovens são, provavelmente, mais vulneráveis que os adultos porque os seus sistemas imunitários são menos maduros, apesar de o significado exato desta observação não ser claro.

No Instituto Gulbenkian de Ciência, Miguel Soares e a sua equipa publicaram recentemente resultados, amplamente referidos na comunicação social, que oferecem uma nova, importante e surpreendentemente simples perspectiva sobre o problema. O parasita da malária tem uma estrutura molecular na superfície celular denominada alfa-Gal.

A alfa-Gal encontra-se nas células de muitos seres vivos, desde bactérias a animais superiores, mas não de todos. O ser humano é uma das espécies que não têm alfa-Gal. Trata-se, portanto,

de uma substância estranha ao sistema imunitário humano, e a maioria dos seres humanos normais apresenta anticorpos “naturais” contra a alfa-Gal, porque, sem que saibam, foram imunizados por bactérias nos intestinos que também expressam alfa-Gal. Porém, os níveis de anticorpos contra a alfa-Gal são mais reduzidos nas crianças jovens. A chave para as experiências de Miguel Soares é muito simples. Os ratinhos expressam alfa-Gal, por isso não podem produzir anticorpos contra esta estrutura molecular. Mas existem ratinhos experimentais que, tal como os seres humanos, não conseguem expressar alfa-Gal. Quando esses ratinhos são infetados com uma bactéria intestinal que expressa alfa-Gal, ficam protegidos contra a infeção pela malária. As experiências da equipa de Soares sugerem fortemente que a imunização ativa contra a alfa-Gal poderá proteger muitas crianças e jovens vulneráveis contra a malária. O próximo passo será a realização de um ensaio clínico intensivo que possa testar essa hipótese. Saiba mais sobre este projeto em www.youtube.com/IGCiencia.

Programa Mobilidade Educadores

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência – Descobrir

Este Programa dá corpo a um modelo de atuação da Fundação Calouste Gulbenkian que visa “sair fora de portas” para cooperar com os agentes e equipa-

mentos culturais nos seus territórios.

Em 2014 foi concluída a primeira edição em 14 museus do Algarve e deu-se início à segunda edição, com 7 museus da Região Centro, o Museu da Luz e o Parque Natural de Noudar, em colaboração com as respetivas tutelas (Rede de Museus do Algarve, Direções Regionais de Cultura, Câmaras Municipais e EDIA).

A avaliação global da primeira edição permitiu observar como as atividades educativas fomentam a criatividade e exigiu aos profissionais envolvidos a avaliação crítica e a adequação das atividades ao seu contexto. Possibilitou-lhes usufruir de um programa de formação feito à medida do seu saber, da “sua” instituição e do “seu” património, aprender com as boas-práticas realizadas na Fundação e ser sempre coadjuvados por colegas experientes. Finalmente, permitiu aos formandos mobilizar os conhecimentos adquiridos na conceção e realização de uma atividade educativa nova. Outro aspeto positivo do Programa de Mobilidade de Educadores (PME) foi a quebra de isolamento, fator apontado como a principal causa para a falta de inovação no trabalho educativo destes museus.

O valor acrescentado deste modelo de formação para os profissionais de serviço educativo, para as instituições e para o património, levou à sua extensão para a Região Centro, atualmente em curso.

20 PARCEIROS

23 MUSEUS

97 FORMANDOS

GRANDES PROJETOS

A Fundação Calouste Gulbenkian tem procurado reforçar a sua intervenção em áreas que considera de relevância acrescida, assumindo um papel cada mais ativo no mapeamento e na procura de soluções para os chamados problemas sociais complexos, usando para isso a sua capacidade de mobilizar vontades e de catalisar a mudança.

A Fundação tenta, deste modo, experimentar soluções inovadoras, bem como ser um agregador das redes sociais que fortalecem o papel da sociedade civil perante os grandes desafios do século XXI, que acabam por se concentrar, em última análise, na área das políticas sociais.

Não pode ser esquecido o papel muito ativo e influente que a Fundação desempenhou, e continua a desempenhar, nas questões centrais do nosso tempo – a qualidade do sistema de educação, a formação contínua, a aptidão para a mudança, o reforço e translação da investigação, a inovação e o empreendedorismo, a melhor compreensão e potencial das economias emergentes, sem deixar de valorizar as condições culturais destas civilizações. Também o papel do Estado e a organização do setor público devem merecer a atenção da sociedade civil, continuando a Fundação a assumir uma obrigação de usar o seu poder de influência para mobilizar a academia e o conhecimento relevante para que os decisores políticos adotem as estratégias mais sustentáveis e os processos mais desejáveis.



Artur Santos Silva – discurso de encerramento da conferência *Afirmar o Futuro* © FCC / Márcia Lessa



Conferência Gulbenkian “Afirmar o Futuro - Políticas Públicas para Portugal”

Gabinete do Presidente

O papel do Estado e a organização do setor público têm sido objeto de atenção por parte da Fundação, o que requer, por vezes, uma ação mais interventiva, usando o poder de mobilização e de influência da instituição. Como a reforma do Estado pressupõe políticas públicas cuidadosamente preparadas e executadas, baseadas em diagnósticos sólidos com a decisiva participação das comunidades académicas, a Fundação contribuiu para este debate com a organização da Conferência Gulbenkian *Afirmar o Futuro - Políticas Públicas para Portugal*, que teve lugar em outubro de 2014.

Nesta Conferência, comissariada por Viriato Soromenho-Marques, em parceria com o Instituto de Políticas Públicas Thomas Jefferson – Correia da Serra, foram apresentados e discutidos *policy papers* que incluem propostas de mudança em quatro áreas fundamentais: Instituições, Finanças Públicas e Reforma do Estado; Economia Real e Desenvolvimento Sustentável; Políticas Sociais e Território, Ordenamento e Ambiente.

Todas as matérias que foram tratadas na Conferência contêm desafios dirigidos aos decisores políticos e à sociedade portuguesa, tendo sido identificadas medidas concretas em diferentes áreas que a Fundação espera que possam reunir consenso, em 2015, entre os agentes políticos, designadamente ao nível do investimento, do financiamento e da competitividade.

“Um Futuro para a Saúde”

Programa Gulbenkian
Inovar em Saúde

Capa do relatório © FCG / Márcia Lessa



As modificações demográficas, a complexidade dos desafios sociais e as dificuldades financeiras criaram uma grande pressão sobre os sistemas públicos de saúde, desafiando a sua sustentabilidade. Foi essa a razão para lançar uma iniciativa para uma nova visão para o futuro da saúde e da organização dos cuidados, respeitando os valores fundadores do Sistema Nacional de Saúde. Em setembro foi feita a apresentação pública desse projeto. No relatório **Um Futuro para a Saúde – todos temos um papel a desempenhar**, participaram, de modo direto, mais de cinco dezenas de individualidades e deram ainda o seu contributo muitas outras dezenas de *stakeholders*.

Este novo pacto para a saúde, para assegurar nos próximos 25 anos a sustentabilidade do Sistema Nacional de Saúde, concretizou-se em 20 recomendações que representam um amplo programa de ação sobre a participação dos cidadãos, a contribuição dos diferentes sectores da sociedade, a melhoria contínua da qualidade como motor da mudança, a reformulação de funções e do trabalho em equipa, as lideranças, a reorganização das infraestruturas no reforço dos cuidados na comunidade e centrados no cidadão, e os modelos de gestão.

Deste trabalho, resultou ainda o compromisso da Fundação para incentivar os processos de mudança que o relatório recomenda, traduzido em *Três Desafios Gulbenkian*, com objetivos precisos e resultados quantificados, que abordam problemas do presente (infecções hospitalares e diabetes) e futuros (saúde e bem-estar das crianças).

Plataforma de Cooperação Noroeste Global
© FCC / Márcia Lessa



Noroeste Global

Iniciativa Gulbenkian
Cidades

O lançamento do livro ***Noroeste Global***, em julho de 2014, e a assinatura do protocolo de criação da Plataforma de Cooperação Noroeste Global, que reuniu quatro universidades (Universidade de Aveiro, Universidade do Minho, Universidade do Porto e Centro Regional do Porto da Universidade Católica), quatro municípios (Braga, Guimarães, Porto e Aveiro) e a COTEC, com a finalidade/missão de afirmar o valor estratégico da macrorregião do Noroeste para a economia nacional, aumentando a sua capacidade de inovação e de internacionalização, através da criação de um ecossistema que promova maiores sinergias entre as comunidades de conhecimento e as empresas, bem como a sua atratividade e competitividade nos desafios que se colocam às cidades para competirem na economia global.

As competências específicas desta Plataforma na área dos projetos de investigação e de investimento são ganhar massa crítica para melhor competir nas candidaturas aos programas operacionais temáticos e regionais e aos sistemas de incentivos do Portugal 2020 e nas candidaturas aos Programas Europeus, apresentadas pelos membros da Plataforma em consórcio com outras entidades nacionais e internacionais e identificar oportunidades de investimento com o setor privado. Na área da Comunicação e do Marketing, são a promoção de uma estratégia de comunicação da imagem Noroeste Global e dos resultados dos seus projetos e afirmação da macrorregião como motor para o desenvolvimento do País.

Governança e Valor Económico dos Oceanos

*Iniciativa Gulbenkian
Oceanos*

Florestas de algas castanhas do Banco Gorringe
© José Tourais



Em março de 2014, deu-se início ao projeto de investigação ***A Valoração Económica e Governança dos Serviços dos Ecossistemas Marinhos e Costeiros***, sob responsabilidade científica da Nova School of Business and Economics e do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar da Universidade de Aveiro.

O esforço de investigação centra-se na região de Peniche-Nazaré, com o objetivo de produzir um exemplo marcante de valoração económica dos serviços dos ecossistemas marinhos. Para divulgar o projeto e promover o envolvimento dos parceiros locais no mesmo, organizou-se em maio de 2014, uma sessão de divulgação em Peniche, que contou com a presença de 31 representantes de diversos setores de atividade com maior relevância na área de estudo, assim como dos presidentes das Câmaras Municipais de Peniche e da Nazaré.

Em novembro de 2014, a equipa científica apresentou o primeiro relatório de progresso, onde se destacam o levantamento e o mapeamento de mais de 80 ativos naturais na região Peniche-Nazaré, bem como a identificação de todas as atividades económicas por eles sustentadas.

A Iniciativa Gulbenkian Oceanos tem vindo ainda a promover fortes sinergias entre este projeto e outros que coordena e financia. Tem, assim, contribuído para o trabalho interdisciplinar de 20 investigadores e incentivado a produção de novo conhecimento nesta área, tendo em vista a sua integração no processo de tomada de decisões.

BOLSAS, SUBSÍDIOS E PRÉMIOS

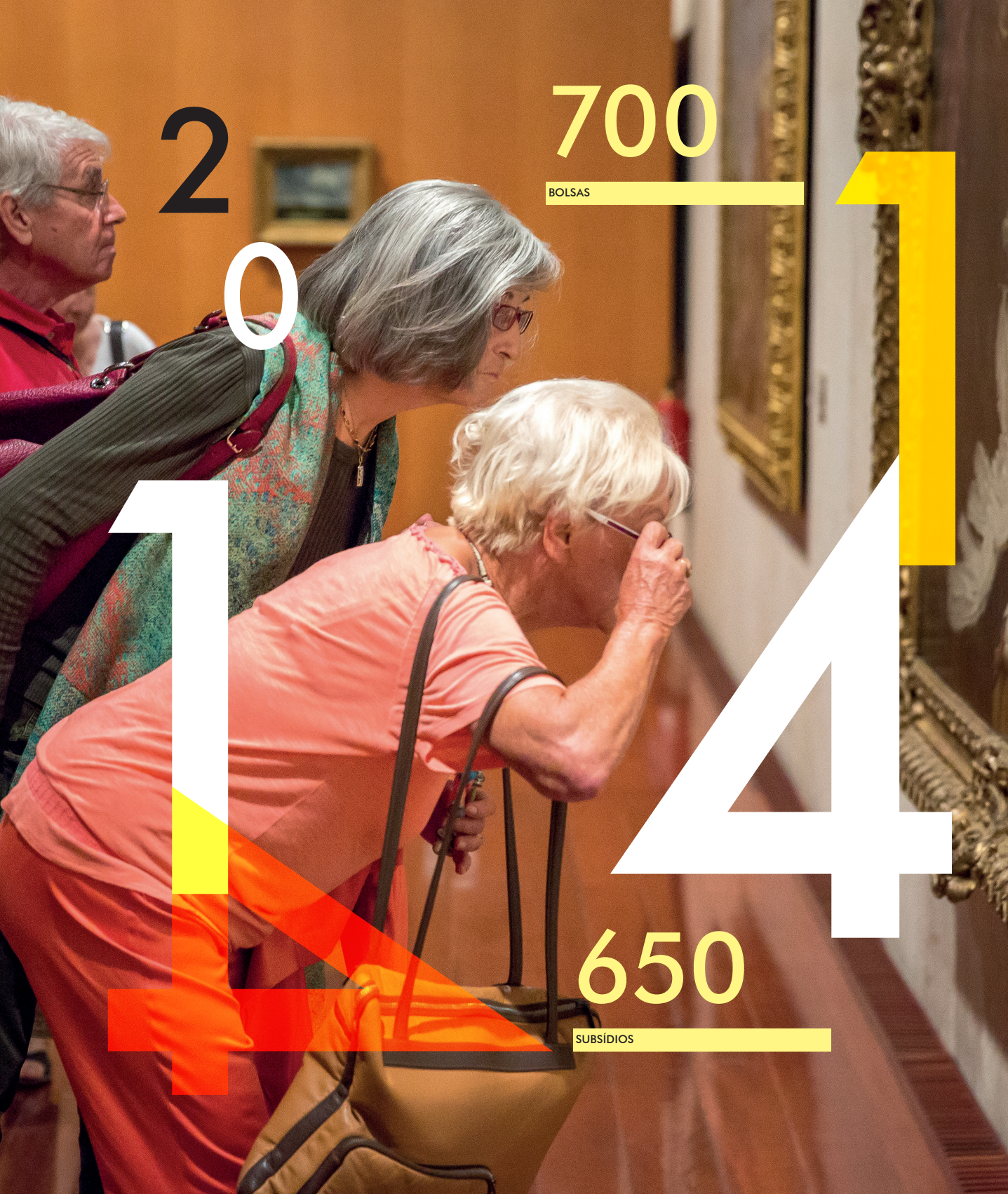
Desde as suas primeiras atividades, na década de 1950, a Fundação Calouste Gulbenkian respondeu às necessidades mais prementes da sociedade portuguesa. Foi a época das primeiras intervenções em matérias de educação, investigação científica, formação artística, expressão cultural, saúde pública e assistência aos mais carenciados, através de bolsas e subsídios.

Com o desenvolvimento progressivo do país, a sua democratização e integração na Comunidade Europeia, o papel da Fundação foi redefinido: as novas prioridades deixaram de ser apenas portuguesas ou lusófonas, mas inscrevem-se num quadro internacional em mudança e dizem respeito a questões globais, como o diálogo intercultural, as migrações e a mobilidade, e o ambiente. É neste contexto que são criados os “Programas e Iniciativas Gulbenkian”, para refletir sobre

temas da sociedade contemporânea, procurando respostas inovadoras para os problemas do mundo atual. Estes programas estendem-se num quadro temporal limitado e englobam ações de natureza diversa (projetos-piloto, ciclos de conferências, cursos de formação, edições, espetáculos, etc.) sobre um mesmo tema, fruto de iniciativas próprias da Fundação ou criados em parceria com outras instituições.

De forma continuada, a Fundação continua a distribuir subsídios, concede bolsas de estudo para formação em Portugal e no estrangeiro e apoia programas e projetos de natureza científica, educacional e artística. Promove e estimula projetos de ajuda ao desenvolvimento com os países africanos de língua portuguesa e Timor-Leste. Promove a cultura portuguesa no estrangeiro e desenvolve igualmente um

programa de preservação dos testemunhos da presença portuguesa no mundo. Paralelamente às suas atividades em Portugal e no estrangeiro, de promoção da cultura portuguesa, a Fundação desenvolve um programa de atividades em prol da Diáspora Arménia para a disseminação das suas língua e cultura.



2

700

BOLSAS

0

1

4

650

SUBSÍDIOS



Realização de fichas de matemática,
Agrupamento de Escolas de Vendas Novas
© José Verdúscua

Projeto “Mudanças na Aprendi- zagem”

*Programa Gulbenkian
Qualificação das Novas
Gerações*

No âmbito de uma das suas grandes linhas programáticas – Novos Saberes, Novas Competências – através da qual se pretende designadamente desenvolver e incentivar o recurso a novas modalidades dessa aprendizagem e à utilização de meios digitais no acesso à informação qualificada e qualificante, destaca-se o projeto **Mudanças na Aprendizagem**.

A procura de aptidões e de competências tem mudado a um ritmo intenso, e os conteúdos de aprendizagem não têm acompanhado essas mudanças, mantendo-se desatualizados e perdendo relevância quer para a satisfação das necessidades pessoais dos formandos, quer, sobretudo, em termos de qualificação para a participação, com sucesso, na presente sociedade baseada no conhecimento e nos desafios complexos suscitados por um mercado de trabalho em intensa e profunda transformação.

Para procurar colaborar na resposta a estes complexos e difíceis desafios, a Fundação iniciou, em 2014, um projeto-piloto destinado a promover mudanças na aprendizagem, ao nível dos 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico. Para a sua execução, foram selecionados três Agrupamentos de Escolas: Vendas Novas, Ponte de Sor e Vidigueira. Em cada um destes Agrupamentos estão envolvidas duas turmas neste projeto, que conta com o envolvimento das direções das escolas, dos encarregados de educação e da comunidade, interna e externa às escolas, designadamente das autarquias onde se inserem.

O projeto beneficia, ainda, da parceria estabelecida entre a Samsung e a Fundação Calouste Gulbenkian que se traduziu na doação de equipamento informático às escolas envolvidas no projeto, bem como na realização de formação para os professores e respetivo acompanhamento.

Conferência Internacional “Emprego Jovem e Empreendedorismo Social: Novos Caminhos”

*Programa Cidadania Ativa
EEA Grants*

Os países financiadores do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu decidiram alocar em 2014 ao Programa Cidadania Ativa a totalidade da reserva dos EEA Grants, no montante de 2,9 milhões de euros, especificamente para dar resposta a problemas de empregabilidade e inclusão de jovens até aos 30 anos e com especial atenção a jovens desempregados, jovens em situação de abandono escolar e jovens em situação de vulnerabilidade. O reforço do Programa, que passou assim a ter uma dotação de 8,7 milhões de euros, permitiu lançar um concurso em março para seleção dos melhores projetos de Organizações Não Governamentais consagrados a esta problemática. Das 149 candidaturas apresentadas, foi possível apoiar os 21 melhores projetos num montante de cerca de 2,1 milhões de euros e envolver parcerias entre 71 entidades, incluindo

ONGs, escolas, universidades, instituições de formação e empresas. Complementarmente a estas decisões, foi realizada uma conferência internacional sobre **Emprego Jovem e Empreendedorismo Social: Novos Caminhos** em novembro, visando identificar abordagens inovadoras no estímulo à criação de emprego e de empregabilidade para os jovens e destacar o papel que a sociedade civil, em articulação com os setores público e empresarial, podem desempenhar.

Reforço Institucional e Qualitativo do Ensino Básico

*Programa Gulbenkian Parcerias
para o Desenvolvimento*

O projecto de **Reforço Institucional e Qualitativo do Ensino Básico** (RIQUEB) resulta de um protocolo entre o Ministério da Educação, Cultura e Formação de São Tomé e Príncipe e a Fundação Calouste Gulbenkian e conta com a assistência técnica, no terreno, da Escola Superior de Educação de Santarém.

O reforço das competências de docentes e técnicos do Ensino Básico e dos seus serviços, ao nível do planeamento e da gestão escolar, e a produção e elaboração de materiais de apoio pedagógico e didático são alguns dos



RIQUEB © Escola Superior de Educação de Santarém

200 DOCENTES ABRANGIDOS

100 PARTICIPANTES
NOS ENCONTROS
DE EXTENSÃO CULTURAL

objetivos deste projeto que vigora desde 2013 e se estende até 2015 com o processo de experimentação dos materiais didáticos, realizado em 14 escolas.

Em 2013 realizou-se um Curso de Extensão em Planeamento Educacional que culminou com a realização em Portugal, em 2014, de um Estágio Intensivo de curta duração para os seis melhores classificados do curso, em direta articulação com instituições do Ministério da Educação e Ciência português. Este curso terá uma segunda edição por solicitação do Ministério da Educação, Cultura e Formação de São Tomé e Príncipe.

Lançamento da iniciativa *Voices from the Frontline*
© mikkekar.com



Making Every Adult Matter: apoio a peessoas com necessidades múltiplas

Delegação no Reino Unido

Em 2008, a Delegação no Reino Unido ajudou a fundar a aliança **Making Every Adult Matter** (MEAM) – Garantir que Cada Adulto Conta. Esta reúne quatro instituições de caridade (Homeless Link, Drugscope, Mind e Clinks) que representam, respetivamente, as questões relacionadas com o problema específico dos sem-abrigo, a toxicodependência, a saúde mental e a criminalidade. O objetivo desta aliança é melhorar a política, os serviços e os resultados no que respeita aos indivíduos que lidam com um conjunto destes problemas.

Uma avaliação provisória da MEAM, publicada em 2014, revela que esta teve influência significativa na Estratégia para a Justiça Social interdepartamental do Governo do Reino Unido e gerou um contributo relevante para a sustentação empírica dessa estratégia através da avaliação social e económica dos seus projetos-piloto iniciais. Teve ainda uma forte influência na decisão do fundo Big Lottery Fund de lançar um programa de 112 milhões de libras orientado para as necessidades múltiplas e complexas e permitiu o desenvolvimento e a experimentação de uma abordagem ao trabalho em parceria ao nível local, que gerou considerável entusiasmo – a Abordagem MEAM, utilizada para apoiar dez áreas locais a desenhar e disponibilizar serviços melhores e mais coordenados.

O sucesso da MEAM foi reconhecido através de um aumento significativo do financiamento, incluindo um contrato de um milhão de libras com o Big Lottery Fund destinado ao apoio local, a que se juntaram subvenções de outras fundações (LankellyChase, Garfield Weston e John Ellerman). Em 2014, a MEAM lançou o projeto *Voices from the Frontline*, com o objetivo de assegurar que a voz das pessoas com necessidades múltiplas e complexas é escutada nos debates políticos. A Delegação no Reino Unido e a MEAM têm vindo a explorar, em conjunto com vários departamentos governamentais, a forma como as abordagens eficazes destinadas a lidar com as necessidades múltiplas e complexas podem ser alargadas, ou seja, disponibilizadas em toda a Inglaterra.



PARTIS –Práticas Artísticas para a Inclusão Social

*Programa Gulbenkian
de Desenvolvimento Humano*

2 700 PARTICIPANTES

177 EVENTOS PÚBLICOS

O PARTIS é um programa que permite tornar realidade a nossa convicção de que a arte é motor de inclusão e mudança social, pelo seu poder único de unir as pessoas.

Foi desenhado para apoiar projetos que utilizem as práticas artísticas – música, fotografia, vídeo, teatro, dança e circo – como ferramentas que criem pontes entre comunidades que habitualmente não se cruzam.

De entre mais de 200 candidaturas, foram selecionados 17 projetos de norte a sul de Portugal, representando um investimento de cerca de um milhão de euros por um período de 3 anos.

Durante o ano de 2014, 17 histórias de humanidade nasceram de projetos artísticos que envolvem grupos vulneráveis, tais como os 200 jovens institucionalizados que têm oportunidade de se expressar e libertar através da fotografia, os 15 refugiados de diferentes origens que contracenam no mesmo palco, os 50 reclusos que estão a produzir e a interpretar uma ópera ou os 10 sem-abrigo que colaboraram na produção de um grande festival de Lisboa.



Curso de Verão sobre História da Arte, Yerevan, Arménia
© Sarah Ludwig, AHEI, 2014

Bolsas para Estudantes Universitários Arménios

Serviço das Comunidades Arménias

900 mil EUROS EM BOLSAS

176 ESTUDANTES

20 PAÍSES

Em linha com o mandato para apoiar a educação, a língua e a cultura arménias, uma das atividades que marca a atuação deste Serviço é o programa de bolsas para estudantes universitários arménios em todo o mundo. Após uma interrupção de dois anos, o programa foi retomado em 2014, assente em novas categorias e princípios. As bolsas passaram a ser atribuídas com base no mérito, em vez de dependerem das necessidades (dado que muitos países desenvolvidos têm bolsas governamentais ou empréstimos para estudantes com necessidades financeiras).

Aumentaram-se os montantes atribuídos e definiram-se sete categorias específicas: excelência global, estudos arménios, educação de professores, viagens de curta duração para participação em conferências, estudos de 1.º ciclo do Ensino Superior em países em vias de desenvolvimento, estudantes arménios em Portugal e bolsas de emergência.

Foram distribuídos quase 900 mil euros em bolsas por 176 estudantes em 20 países, escolhidos por uma comissão de seleção interna. As bolsas são atribuídas até quatro anos, mas cada estudante é avaliado anualmente – a renovação está dependente de uma evolução satisfatória. O impacto deste programa é afirmado regularmente nos contactos com muitas figuras proeminentes da diáspora arménia, que afirmam ter sido graças a uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian que conseguiram aceder à sua educação superior. Além de um programa próprio de bolsas, durante o período de 2013-16, o Serviço contribuirá com 500 mil euros para duas outras iniciativas que apoiam os estudantes arménios sírios deslocados da Síria.

Bolsas Gulbenkian de Mérito Académico

Serviço de Bolsas

Com o objetivo de apoiar a formação académica de jovens de elevado potencial, com elevadas classificações académicas (média superior a 18 valores) e que, simultaneamente, não dispõem de suficientes recursos económicos, o Serviço de Bolsas Gulbenkian lançou pela primeira vez o Concurso de Bolsas Gulbenkian de Mérito Académico, destinado a jovens matriculados pela primeira vez no ensino superior em cursos de licenciatura ou de mestrado integrado, ministrados em instituições portuguesas de ensino superior.

Foram atribuídas 28 bolsas de estudo, em diversas áreas de formação, sendo de destacar o Curso de Engenharia, que concentra 10 dos candidatos selecionados, e o Curso de Medicina, com 6 bolseiros.

Um conjunto diverso de outras áreas de formação foi abrangido, como Língua Portuguesa, Economia, Arquitetura e Biologia Celular e Molecular. A maioria dos bolseiros estuda nas Universidades de Lisboa e do Porto, havendo ainda bolseiros nas Universidades de Coimbra, Minho e Aveiro. Pretende-se vir a prosseguir com a atribuição de novas bolsas de mérito nos próximos anos, prevendo-se atingir um número de 100 bolseiros no final do terceiro ano de execução desta linha de intervenção.

Marco Impagliazzo, presidente da Comunidade de Santo Egrégio, com Artur Santos Silva e Jorge Sampaio
© FCG / Márcia Lessa



Prémio Calouste Gulbenkian

O Prémio Calouste Gulbenkian, no valor de 250 mil euros, é atribuído a uma instituição ou a uma pessoa, portuguesa ou estrangeira, que se tenha distinguido pelo seu papel internacional na defesa dos valores essenciais da condição humana, em particular o respeito pela diferença e diversidade, a cultura da tolerância e a preservação do ambiente na relação do homem com a natureza.

Em 2014, foram recebidas 70 nomeações para o Prémio Calouste Gulbenkian, tendo este sido atribuído à **Comunidade de Santo Egrégio**, que desenvolve iniciativas de cooperação e desenvolvimento em muitos países de África, América Latina e Ásia e, em 1992, contribuiu decisivamente para o tratado de paz que acabou com a guerra civil em Moçambique. Esteve também presente em várias áreas de conflito, apoiando os esforços de diálogo para promover a paz em países como a Guatemala, o Burundi, a Argélia, o Darfur, a Costa do Marfim, a República Centro-Africana e a região dos Grandes Lagos, entre outros locais.

Informações

Úteis

EDIFÍCIO-SEDE

Administração, Serviços,
Receção, Auditórios,
Bilheteira, Loja/Livraria,
Zona de Congressos

Av. de Berna, 45A
1067-001 Lisboa
Tel. 21 782 3000 (geral)
Fax: 21 782 3021 (geral)
www.gulbenkian.pt
info@gulbenkian.pt

Loja/Livraria

(Átrio da Fundação)

HORÁRIO

SEGUNDA A SÁBADO: DAS 09H30
ÀS 17H45
DIAS DE CONCERTO: 1 HORA ANTES
DO INÍCIO E ATÉ AO PRIMEIRO
INTERVALO
DOMINGOS: ENCERRADA

MUSEU

CALOUSTE GULBENKIAN

Av. de Berna, 45A
1067-001 Lisboa
Tel. 21 782 3000 (geral)
Fax: 21 782 3032
www.museu.gulbenkian.pt
museu@gulbenkian.pt

Loja e Cafeteria

HORÁRIO

TERÇA-FEIRA A DOMINGO:
DAS 10H00 ÀS 18H00
SEGUNDAS E DIAS 01/01, 01/05,
25/12 E DOMINGO DE PÁSCOA:
ENCERRADO

Biblioteca de Arte

Tel. 21 782 3458
Fax: 21 782 3044
www.biblarte.gulbenkian.pt
artlib@gulbenkian.pt

HORÁRIO

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA:
DAS 09H30 ÀS 17H30
SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS:
ENCERRADA

CENTRO DE ARTE MODERNA

JOSÉ DE AZEREDO

PERDIGÃO

Rua Dr. Nicolau Bettencout
1050-078 Lisboa
Tel. 21 782 3000 (geral)
Fax: 21 782 3037
www.camjap.gulbenkian.pt
camjap@gulbenkian.pt

Galeria de Exposições

Temporárias

Loja/Livraria/Cafeteria

HORÁRIO

TERÇA-FEIRA A DOMINGO:
DAS 10H00 ÀS 18H00
SEGUNDAS E DIAS 01/01, 01/05,
25/12 E DOMINGO DE PÁSCOA:
ENCERRADAS

INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA

Rua da Quinta Grande, 6
2780-156 Oeiras
Tel. 21 440 7900
Fax: 21 440 7970
www.igc.gulbenkian.pt
info@igc.gulbenkian.pt

Biblioteca

HORÁRIO

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA:
DAS 09H30 ÀS 17H00
SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS:
ENCERRADA

DELEGAÇÃO EM FRANÇA

39, bd de La Tour-Maubourg
75007 Paris
Tel. 33 (0) 1 53 85 93 93
www.gulbenkian-paris.org
calouste@gulbenkian-paris.org

DELEGAÇÃO NO REINO UNIDO

49-50 Hoxton Square, London
N16PB • REINO UNIDO
Tel. +44 (0) 20 70 12 14 00
Fax : +44 (0) 20 77 39 16 91
www.gulbenkian.org.uk
info@gulbenkian.org.uk

FUNDAÇÃO

CALOUSTE GULBENKIAN
2104 em Destaque

COORDENAÇÃO

Rui Gonçalves, Clara Vilar

DESIGN GRÁFICO

MAGA-atelier.com

IMPRESSÃO

GMT

LISBOA, MARÇO DE 2015

500 exemplares

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Av. de Berna, 45A
1067-001, Lisboa

www.gulbenkian.pt

